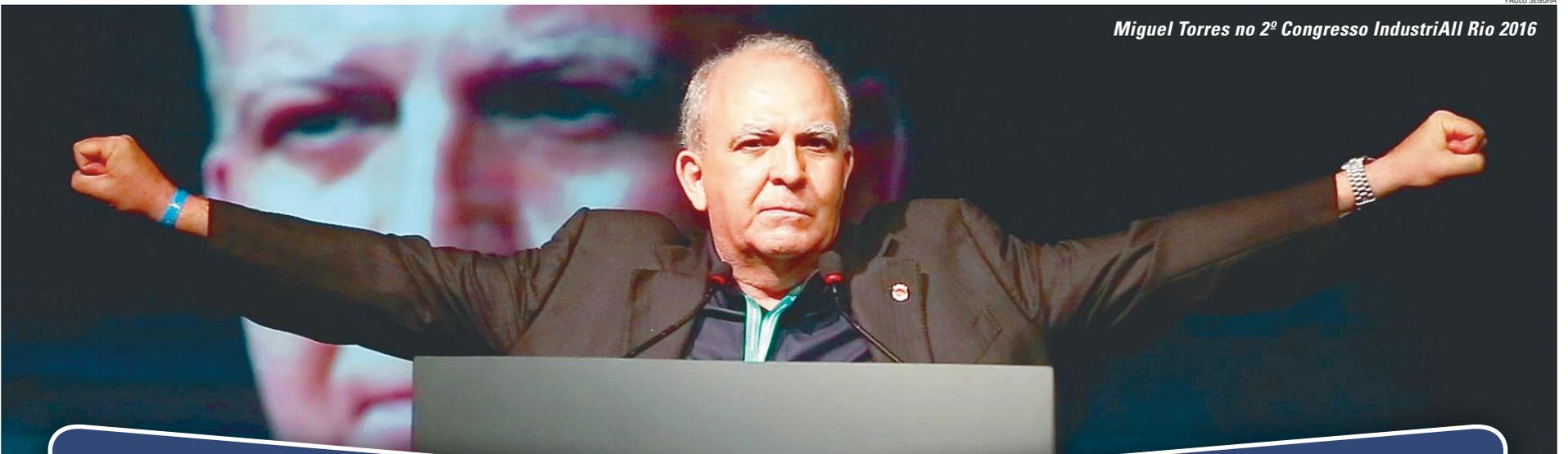
Jornal o metalúrgico
Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes
Fundador: Adolpho Perchon
Setembro de 1942
Diretor Resp.: Miguel Eduardo Torres
FILIADO À: FORÇA SINDICAL
www.metalurgicos.org.br
ACESSE E CURTA /MiguelTorresFS
Dez/2016 - Jan/2017 - Ano 73 - Nº 622

RESISTÊNCIA PELOS DIREITOS, LUTAS E CONQUISTAS

NEM UM DIREITO A MENOS!

PAULO SEGURA

Miguel Torres no 2º Congresso IndustriAll Rio 2016

Mão na Mão

O presidente **Miguel Torres** novamente destacou-se como um dos principais líderes sindicais nas ações contra a recessão e os ataques aos direitos da classe trabalhadora. Presidente do Sindicato, da CNTM e vice-presidente da Força Sindical, ele liderou, com os diretores e assessores, a categoria metalúrgica nas fábricas, nos protestos e em grandes encontros do sindicalismo brasileiro e mundial.

Punho Cerrado

Em assembleia da campanha salarial, na rua do Sindicato, os trabalhadores aprovaram acordos com os principais grupos patronais. Garantimos reposição da inflação, pagamento de abonos salariais e manutenção dos direitos da Convenção Coletiva da categoria. As negociações prosseguiram. O presidente **Miguel Torres** diz: "Continuamos mobilizados nas fábricas para garantir os direitos e os reajustes para todos".

PAULO SEGURA

Dia Nacional de Luta e Paralisações pelos Direitos

Assembleia APROVA ACORDOS e continuidade da luta nas empresas do G10

Protesto unificado no BNDES pelo conteúdo local na produção industrial

PAULO SEGURA

Sindicato realiza 5º ENCONTRO de Jovens Metalúrgicos com filme e debates

EDITORIAL

UNIDOS POR UM BRASIL MELHOR

É um orgulho ser da categoria metalúrgica e saber que temos uma história extraordinária de lutas e conquistas para a classe trabalhadora e a população brasileira em geral.

Os trabalhadores metalúrgicos são incansáveis, trabalham pelo crescimento industrial do País e, por intermédio de nossa organização sindical, apoiam e participam das lutas em defesa dos direitos e da retomada do desenvolvimento econômico. Este é o único caminho para a volta dos empregos e da segurança das famílias.

Estamos fazendo a nossa parte por um Brasil melhor. Nos encontros com a categoria, algumas expressões têm dado um ânimo a mais para a participação: "orgulho de ser metalúrgico", "mão na mão", "punho cerrado" e "trabalhador unido jamais será vencido".

É com este espírito de união que buscaremos em 2017 vivenciar um período melhor para a família metalúrgica, através de novas conquistas sociais e trabalhistas e para toda a sociedade, com as ações do movimento sindical unificado.

Não aceitamos a reforma da Previdência do governo, nem a PEC dos gastos e nenhum direito a menos! O Brasil vive forte recessão, mas não é com propostas anti-populares que iremos sair da crise.

Temos propostas para a retomada do desenvolvimento econômico e a geração de empregos, como, por exemplo, a renovação da frota de veículos. Já apresentamos este programa ao governo, mas infelizmente as medidas anunciadas são só as que penalizam a classe trabalhadora. Vamos lutar!

MIGUEL TORRES
Presidente do Sindicato, da CNTM e vice-presidente da Força Sindical

ARTIGO

DESEMPREGO CRESCENTE E PREOCUPAÇÕES IDEM!

O crescimento do desemprego, por si só uma calamidade socioeconômica, gera uma situação crítica para aqueles que, empregados, convivem com a incerteza de não saberem como será o dia de amanhã. E o trabalhador, neste quadro de vulnerabilidade, tende a render menos em seu trabalho e torna-se mais vulnerável ante a ameaça de demissão. O desemprego chega a causar, inclusive, a desagregação familiar.

Hoje estima-se em doze milhões o número de desempregados no País. Computando-se aí aqueles que precisam trabalhar e ganhar mais e os que estão parados, mas pelos motivos mais diversos não têm buscado uma nova chance, este número chega a atingir 23 milhões de trabalhadores.

As centrais sindicais, preocupadas com este quadro caótico, estão se mobilizando na luta contra o desemprego. Para tanto, estão promovendo manifestações por todo o Brasil para clamar à sociedade e sensibilizar parlamentares e governo para a gravidade do problema. Inclusive entregamos ao governo uma lista de propostas voltadas a este fim.

Para fazer com que a economia se recupere, e o desemprego seja combatido, o governo tem de reavaliar seus conceitos. Elaborar políticas que visem baixar os juros, baratear o crédito, intensificar os investimentos na indústria, fomentar a produção e o consumo são caminhos viáveis para que alcancemos este objetivo.

PAULINHO DA FORÇA
Presidente da Força Sindical e deputado federal

Medidas de prevenção ao câncer de próstata

Dr. Fernando J. Lia C. Araújo

No Brasil, segundo os dados do INCA (Instituto Nacional do Câncer), os quatro tipos de câncer que mais atingem os homens são os de próstata, intestinos, pulmão e estômago. Cerca de 75% dos casos de câncer de próstata atingem homens com mais de 65 anos de idade.

A próstata é uma glândula que fica abaixo da bexiga e é atravessada pela uretra (canal da urina). Sua função é produzir o líquido seminal. Qualquer doença que atinja esta glândula produz sintomas e sinais que afetam o jato urinário principalmente, porém, em fases iniciais, o câncer de próstata não produz sintomas e tem evolução lenta, podendo levar até quinze anos para que o tumor atinja 1 (um) cm de tamanho. Como em qualquer tipo de câncer, o diagnóstico precoce é fundamental para a cura, evitando sofrimento e morte.

A SBU (Sociedade Brasileira de Urologia) recomenda que os homens consultem um urologista anualmente após os 50 anos de idade, porém, aqueles que têm parentes de 1º grau que tenham ou tiveram câncer de próstata devem iniciar a prevenção aos 45 anos de idade.

Os sintomas desta doença são os mesmos das doenças benignas da próstata: jato urinário fino e sem pressão, dor para urinar e urinar muitas vezes à noite, entre outros sintomas.

As medidas preventivas que recomendamos são: consultar um urologista uma vez por ano após os 50 anos de idade, realizando ultrassom da próstata, exame de sangue PSA e a palpação da próstata através do toque digital.

Crianças do Meu Guri cantam em evento de Natal

PAULO SEGURA

O Coral Meu Guri participou, no dia 14 de dezembro, do Festival de Apresentações Natalinas do Shopping Center 3, na Avenida Paulista. As crianças e adolescentes cantaram e tocaram (violão e flauta) músicas natalinas e atraíram a atenção dos que passavam pelo local.

Elas se apresentaram durante uma hora, sob a regência do maestro Nilson Pereira. Segundo a presidente do Meu Guri, Elza Costa, diretora financeira do Sindicato, a participação das crianças é o reconhecimento social do trabalho da instituição com a infância e adolescência.

o metalúrgico

DEZ/2016 - JAN/2017
Ano 73 – Nº 622

Órgão oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo e Mogi das Cruzes

SEDE SP - Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade
CEP 01506-000 - São Paulo/SP - Fone (11) 3388-1000
SUBSEDE MOGI - Rua Afonso Pena, 137, V. Tietê
Fones: (11) 4699-8700/8701 - Fax (11) 4699-8702

www.metalurgicos.org.br
contato@metalurgicos.org.br
/MiguelTorresFS

DIRETOR RESPONSÁVEL
Miguel Eduardo Torres

EDIÇÃO E REDAÇÃO
Débora Gonçalves - MTb 13.083
Val Gomes - MTb 20.985

FOTOGRAFIA
Jaélcio Santana

DIAGRAMAÇÃO
Rodney Simões
Vanderlei Tavares

IMPRESSÃO
BANGRAF

TIRAGEM
180 mil exemplares

FOTÓGRAFIA DESTA EDIÇÃO: Jaélcio Santana, Iugo Koyama e Paulo Segura

NEM UM DIREITO A MENOS

CNTM E CONFEDERAÇÕES DEBATEM AÇÕES CONJUNTAS EM DEFESA DOS DIREITOS

Dirigentes de 12 confederações de trabalhadores de várias categorias, entre elas metalúrgicos, decidiram formar uma frente de luta e resistência em defesa dos direitos trabalhistas e previdenciários e contra os projetos de reforma encaminhados ao Congresso Nacional, que mudam a legislação trabalhista e dificultam o acesso à aposentadoria.

No último dia 10, o presidente **Miguel Torres** presidiu duas reuniões na sede do Sindicato, uma da diretoria executiva da CNTM e outra do Fórum Sindical dos Trabalhadores, presidido por Artur Bueno, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Alimentação (CNTA Afins).

Os dirigentes avaliaram que o conteúdo dos projetos é prejudicial à classe trabalhadora e que é preciso mobilizar os trabalhadores nacionalmente para derrubar as medidas.

A reunião contou com a participação de técnicos do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) e do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que apontaram para a importância do movimento sindical adotar um plano permanente de defesa dos direitos, de pressão em cima dos parlamentares, no Congresso Nacional e nas suas bases eleitorais, e mobilizar trabalhadores, desempregados e os jovens.

Marcos Verlaine, do Diap, enfatizou que "há uma articulação dos três poderes – STF, Executivo e Congresso Nacional – para tirar direitos e a proposta da Previdência é para acabar com a Previdência", alertou.

JÁ TEMOS UMA PAUTA

O presidente Miguel Torres lembrou que "já temos uma pauta e uma reforma em andamento, que é o fator 85/95. Não temos que entrar na pauta dos outros, temos que defender a nossa, a aposentadoria especial, o direito das categorias diferenciadas", disse ele.

No dia 11, aconteceu outra reunião na sede do Dieese, com dirigentes das centrais Força Sindical, CUT, UGT, Nova Central, CGTB, CSB e CSP-Conlutas, que também debateu os projetos de reforma, bem como o projeto que libera a terceirização para todas as atividades, e concluiu que essas reformas são inaceitáveis da forma como foram colocadas pelo governo. "Nossa maior frente é a unidade na luta, a mobilização dos trabalhadores e a pressão", afirmou Miguel Torres.

POLÍTICA ECONÔMICA

Ano começa com protesto contra os juros altos

O presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres**, diretores(as) e assessores(as) do Sindicato participaram da manifestação pela redução da taxa de juros Selic, realizada pela Força Sindical, UGT e CGTB em frente ao Banco Central, na Avenida Paulista, no dia 11.

No final da tarde, o Copom anunciou um corte de 0,75 na taxa e a nova Selic de 13% ao ano. "Queremos um corte significativo na Selic para estimular os investimentos. Essa taxa de 13% mantém a economia sufocada. Somente uma redução drástica dos juros, em conjunto com outras medidas econômicas, vai ajudar o Brasil a sair da recessão", disse Miguel Torres.

"Os trabalhadores estão prejudicados pelos juros altos e é preciso mudar a política econômica para gerar empregos", declarou **Tadeu Morais**, vice-presidente do Sindicato, que representou a Força Sindical no ato.

A diretora **Leninha** defendeu a unidade das centrais na luta pela queda dos juros.

MOVIMENTO SINDICAL

25 DE NOVEMBRO

DIA NACIONAL DE LUTA E PARALISAÇÕES EM DEFESA DOS DIREITOS

NEM UM DIREITO A MENOS!

Miguel Torres com Ramalho da construção civil e Danilo da Força São Paulo

O nosso Sindicato fez protestos e manifestações em 50 metalúrgicas no dia 25 de novembro, **Dia Nacional de Luta e Paralisações em Defesa dos Direitos,** convocado pela Força Sindical e as demais centrais.

Às 5h da manhã, o presidente Miguel Torres liderou assembleia na Deca, região oeste de São Paulo, às 7h30 participou do ato do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil num canteiro de obra na zona oeste e, às 11h, do ato em frente à Superintendência do INSS, no Viaduto Santa Ifigênia. Manifestações foram feitas em várias cidades do País.

"O Brasil não pode parar. Precisamos de medidas que impulsionem a indústria, como a Renovação da Frota de Veículos, e gerem empregos. Repudiamos os oportunistas que neste momento difícil tentam tirar direitos dos trabalhadores", disse Miguel Torres.

As ameaças vêm dos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) e de parte do empresariado. Até o Supremo Tribunal Federal tem feito uma reforma fatiada da CLT. "Precisamos barrar as propostas negativas que chegam ao Congresso e lutar muito, inclusive com greve geral, se for preciso para evitar retrocessos", diz Miguel Torres.

Metalúrgicos participam do ato das centrais em defesa dos direitos previdenciários

ATO PELO CONTEÚDO LOCAL

Também no dia 25 de novembro, à tarde, o protesto foi em frente ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), em São Paulo, com mais de dois mil dirigentes metalúrgicos de São Paulo e Mogi, Guarulhos, ABC, Taubaté e São José dos Campos e químicos. Eles pediram a manutenção da obrigatoriedade de as empresas utilizarem máquinas, equipamentos e materiais produzidos no Brasil na fabricação de carros, eletroeletrônicos etc., criticaram as importações desenfreadas e aprovaram a elaboração de um documento a ser entregue ao BNDES. A luta pelo fim da violência contra a mulher também ganhou destaque no protesto.

ENTREVISTA

Diretor técnico do DIEESE diz que conhecimento fortalece a luta sindical

O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) foi criado pelos sindicatos de trabalhadores para realizar pesquisas, assessorar os dirigentes e promover formação sindical sobre assuntos do mundo do trabalho.
CLEMENTE GANZ LÚCIO, diretor técnico do DIEESE, explica que na recessão o desemprego aumenta, os salários são arrochados e a precarização do trabalho corre solta. "Nossos estudos subsidiam as lutas dos trabalhadores e as negociações coletivas e ajudam o movimento sindical na formulação e condução das estratégias de ação. O conhecimento é uma ferramenta fundamental para colocar inteligência nas lutas".

***o metalúrgico* – O cenário político e econômico do Brasil dificulta as negociações salariais?**

Clemente Ganz Lúcio: A recessão resulta em queda muito grande na atividade das empresas. As empresas não vendem porque pessoas, famílias e governo compram menos. Se não vendem, não produzem nem tem lucro. Para reduzir custos, as empresas demitem e arrocham os salários. Muitas precarizam os postos de trabalho ou contratam sem registro em carteira. A recessão coloca os trabalhadores e os sindicatos na defensiva, lutando contra o desemprego e o arrocho salarial. Esse não é um ambiente favorável para as negociações que buscam melhorar os salários e avançar nos direitos.

***o metalúrgico* – A liminar (provisória) do Ministro Gilmar Mendes, do STF, revogando a regra da ultratividade, realmente prejudicará as negociações coletivas?**

Clemente: Toda convenção coletiva vence na data-base, mas nem sempre os sindicatos conseguem celebrar uma nova convenção coletiva até a data-base. A ultratividade é um instrumento jurídico importante, pois permite que as cláusulas da convenção permaneçam em vigor até que a nova convenção seja assinada, desde que a negociação esteja em curso. A ultratividade tira o facão das costas dos trabalhadores, porque sem a nova convenção, todas as cláusulas deixam de vigorar. Se o piso da categoria deixa de vigorar, os empregadores poderão contratar pelo salário mínimo. O mesmo ocorre com todos os direitos estabelecidos na convenção coletiva de trabalho.

***o metalúrgico* – Qual a importância dos atos dos metalúrgicos no dia 29 de setembro (Dia Nacional de Lutas em Defesa dos Direitos) e dos protestos de 25 de novembro?**

Clemente: A força da classe trabalhadora está na união para lutar pelos direitos, pela justiça, pela igualdade. A união se constrói com as organizações se colocando, juntas, em movimento. Estas ações foram grandes e fortes movimentos para a construção da união, para conduzir as estratégias de enfrentamento, buscando, por um lado, defender os empregos e, por outro, pressionar o governo para a retomada do crescimento econômico.

***o metalúrgico* – Que critica você faz às mudanças propostas para as leis trabalhistas, fazendo prevalecer, por exemplo, o negociado sobre o legislado?**

Clemente: A legislação já define que o negociado prevalece sempre que é superior à Lei. A Lei também abre a possibilidade de redução dos salários em momento de crise, por meio da negociação. O movimento sindical defende a negociação como instrumento adequado para regular as relações de trabalho a partir daquilo que a Lei define como base. Porém, o que muitos empresários querem é que a negociação possa reduzir o patamar do direito, inclusive sem participação dos sindicatos. Isso não é admissível e seria um grave retrocesso para os trabalhadores.

***o metalúrgico* – E sobre a PEC 55 (Proposta de Emenda Parlamentar)?**

Clemente: Aos trabalhadores interessa que os impostos que pagamos sejam muito bem aplicados. Interessa que os ricos paguem impostos e que o serviço público seja de qualidade. Demandamos ao Estado que seja um animador da economia e construa a infraestrutura econômica (estrada, energia, portos etc.) e social (escola, hospital etc.). O governo deve manter o orçamento equilibrado. Mas, diferente do orçamento familiar, na recessão o governo deve gastar mais para reanimar a economia e, quando a economia cresce, o governo deve economizar. A PEC 55 limita os gastos e investimentos públicos para os próximos 20 anos. O impacto dessa medida será uma redução relativa do tamanho do Estado, porque a população vai aumentar, haverá mais aposentados, a economia vai crescer e demandará infraestrutura, além das enormes carências atuais. Contudo, pela PEC, o gasto do governo não poderá aumentar. Tenho dito que, para curar uma unha encravada, o governo está amputando a perna do paciente. A PEC, do jeito que está, é inadequada e profundamente injusta.

***o metalúrgico* – Além das lutas por salário e emprego, é fundamental defender a retomada e sustentação do crescimento econômico?**

Clemente: Sem crescimento econômico as empresas não aumentam a produção e a arrecadação de impostos não é ampliada. Sem crescimento, o desemprego só sobe. É preciso construir um caminho para transitar da atual recessão para o crescimento econômico. O governo precisa investir, reduzir os juros escandalosos que temos no País e oferecer crédito para as empresas e famílias organizarem as dívidas. O Brasil é uma das maiores economias do planeta, com muita coisa para ser construída. É urgente criar condições para que as empresas do setor da construção possam voltar a produzir.

***o metalúrgico* – Como você avalia a proposta de Renovação da Frota de Veículos?**

Clemente: Trata-se de uma proposta para ativar e animar a indústria, o serviço e o comércio automotivo, que empregam milhares de trabalhadores e mobilizam enorme cadeia produtiva. A renovação gera um impacto ambiental positivo porque reduz a emissão dos gases, melhora a produtividade das máquinas na agricultura, renova a frota de caminhões. Trata-se de uma proposta inteligente para ajudar o País a sair da crise, enfrentando gargalos no setor produtivo, ambiental e de produtividade. Os metalúrgicos, mais uma vez, estão à frente, com propostas ousadas para ajudar o País a sair da crise e melhorar a estrutura produtiva, animando a indústria e toda cadeia produtiva a ela associada.

***o metalúrgico* – E a Previdência?**

Clemente: Há uma avaliação preliminar de um posicionamento contrário ao projeto de reforma da Previdência do governo, que afeta em muitas dimensões a vida do trabalhador. São mudanças profundas não só para o presente, mas para uma geração futura. Os trabalhadores rurais são gravemente afetados. Uma reforma precisa aprofundar os princípios igualitários e não aumentar injustiças.

MOBILIZAÇÃO

Protestos contra a reforma da Previdência

NEM UM DIREITO A MENOS!

BOLETIM CNTM
Observatório Metalúrgico
DESMASCARANDO A FARSA DO ROMBO DA PREVIDÊNCIA
O governo tenta por a mão na nossa aposentadoria
APOSENTADORIA
→65
Quais são as mentiras por trás desta história?
1ª MENTIRA
R$ 85,8 bi - "ROMBO"
R$ 69,7 bi - RENÚNCIAS FISCAIS
2ª MENTIRA
PREVIDÊNCIA = R$ TRABALHADORES + R$ EMPRESAS

INFORMATIVO DA CNTM

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo/Mogi das Cruzes e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical, **Miguel Torres**, afirma que o projeto de reforma da Previdência apresentada pelo presidente Michel Temer inviabiliza a aposentadoria do trabalhador. "Esta proposta é totalmente descabida. Prejudica o trabalhador e não resolve o problema da Previdência. Impor uma idade mínima de 65 anos para aposentadoria e aumentar o tempo de contribuição é condenar os trabalhadores a não se aposentarem", diz.

O Sindicato e a CNTM têm divulgado notas e publicações condenando o projeto de reforma da Previdência e defendido propostas viáveis para equilibrar o caixa da Previdência e retomar o crescimento, que foram apresentadas pelo movimento sindical, como exemplo, o Programa de Renovação da Frota de Veículos. "O governo precisa ter propostas de retomada do desenvolvimento e geração de emprego. Não é tirando direitos dos trabalhadores e aposentados que a Previdência será salva", explica Miguel Torres.

Plenária da Força Sindical que decidiu protestar contra a reforma

MANIFESTAÇÕES – Em janeiro, fevereiro e março ocorrerão protestos contra a reforma da Previdência do governo. No dia 24, os metalúrgicos farão assembleias nas fábricas e, dia 25, os aposentados farão atos em vários Estados, e também em São Paulo, na Rua do Carmo. Em fevereiro haverá manifestações na maioria das capitais. Os dirigentes também vão pressionar os parlamentares para que mudem o projeto da reforma da Previdência, que impõe aposentadoria aos 65 anos.

CAMPANHA SALARIAL

CATEGORIA CONQUISTA ACORDO SALARIAL MESMO COM CRISE

A categoria metalúrgica fez uma Campanha Salarial difícil, num ano de recessão, desemprego, produção em queda e ameaças aos direitos. Mas foi à luta, se mobilizou nas fábricas, fez paralisações, participou das assembleias regionais e deliberativas convocadas pelo Sindicato e conquistou o acordo salarial, com reposição da inflação dos 12 meses anteriores à data-base, abono, reajuste dos pisos e a manutenção das cláusulas sociais da Convenção Coletiva de Trabalho.

Alguns grupos patronais, porém, não haviam feito contraproposta salarial nem queriam negociar. Por isto, mesmo após a assembleia-geral realizada em 4 de novembro, que aprovou as propostas de acordo salarial, o Sindicato continuou a luta para fazer acordos diretos com as empresas. E conseguimos fechar acordos e garantir o aumento salarial a mais trabalhadores da categoria.

"Estamos vencendo a resistência dos patrões, principalmente daqueles que ainda não enxergam que trabalhador com dinheiro no bolso não faz aplicação financeira: ele consome, compra, e isso ajuda a movimentar o comércio e a produção. Foi, portanto, fundamental a continuidade de nossa mobilização nas empresas dos grupos patronais que ainda não tinham feito acordo e dos patrões que influenciam na mesa de negociação", disse o presidente do Sindicato, **Miguel Torres**.

Até o fechamento desta edição apenas o grupo 10 e quatro sindicatos patronais (veja no pé do quadro ao lado) não haviam fechado o acordo salarial. Vamos continuar com mobilização e paralisações nas fábricas até que os acordos saiam.

Nossa campanha salarial é unificada e mobiliza os sindicatos dos metalúrgicos de todo o Estado de São Paulo

Confira abaixo o quadro dos acordos firmados em 2016. Se a sua empresa não pagar os abonos e o aumento salarial nas datas corretas, denuncie para que o Sindicato possa tomar providências e garantir o seu direito.

ACORDOS ASSINADOS*

GRUPO	REAJUSTE	TETO SALARIAL PARA APLICAÇÃO DO REAJUSTE	ABONO	PISOS
2 **(MÁQUINAS E ELETROELETRÔNICOS)**	**8,5%** **em duas parcelas:** **6%** em 01/01/17 sobre os salários de 31/10/16 **2,5%** a partir de 01/04/17 s/ os salários de 31/10/16	**R$ 8.709,16** Para salários acima deste valor somar R$ 522,55 em janeiro/17 e R$ 217,73 em abril/17	**20%** **em três parcelas:** **6% até 19/12/16** (acima do teto R$ 522,55) **6% até 17/02/17** (*acima do teto R$ 522,55)* **8%** até 17/4/17 (acima do teto R$ 696,73)	**A PARTIR DE 01/01/2017** **Empresas** **até 50 trabs.:** R$ 1.387,36 **de 51 até 350 trabs.:** R$ 1.507,98 **+ de 350 trabs.:** R$ 1.734,18
SINDAL **(COZINHAS INDUSTRIAIS)**	**8,5%** **em duas parcelas:** **6%** em 01/01/17 (sobre os salários de 31/10/16) e **2,5%** em 01/04/17 (sobre os salários de 31/10/16)	**R$ 8.271,00** Para salários acima deste valor somar R$ 703,03 em janeiro/17	**20%** **em três parcelas:** **6% até 20/12/16** (acima do teto R$ 496,26) **6% até 20/02/17** (acima do teto R$ 496,26) **8% até 20/04/17** (acima do teto R$ 661,68)	**A PARTIR DE 01/01/2017** **Empresas** **até 100 trabs.:** R$ 1.312,00 **de 101 até 350 trabs.:** R$ 1.447,00 **+ de 350 trabs.:** R$ 1.661,00
ESTAMPARIA DE METAIS **(SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ESTAMPARIA DE METAIS)**	**8,5%** **em duas parcelas:** **6%** em 01/01/17 (sobre os salários de 31/10/16) e **2,36%** em 01/04/17 (sobre os salários de 31/03/17)	**R$ 8.078,05** Salários acima desse valor somar R$ 484,68 em jan/17 **R$ 8.268,57** Salários acima desse valor somar R$ 218,15 em abril/17	**20%** **em duas parcelas:** **10% até 21/12/16** (acima do teto R$ 807,80) **10% até 20/04/17** (acima do teto R$ 826,85)	**A PARTIR DE 01/01/2017** **Empresas** **até 100 trabs.:** R$ 1.305,81 **de 101 até 350 trabs.:** R$ 1.409,47 **+ de 350 trabs.:** R$ 1.616,73 **A PARTIR DE 01/04/2017** **Empresas** **até 100 trabs.:** R$ 1.336,61 **de 101 até 350 trabs.:** R$ 1.442,71 **+ de 350 trabs.:** R$ 1.654,86
SINDISIDER **(SINDICATO NACIONAL DAS DISTRIBUIDORAS DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS)**	**8,5%** **em duas parcelas:** **6%** a partir de 01/01/17 sobre os salários de 31/10/16 **2,5%** a partir de 01/04/17 sobre os salários de 31/10/16	**R$ 8.423,00** Salários acima desse valor R$ 505,38 em jan/17 e R$ 210,57 em abril/17	**20%** **em três parcelas:** **6% até 05/12/16** (acima do teto R$ 505,38) **6% até 05/02/17** (acima do teto R$ 505,38) **8% até 05/04/17** (acima do teto R$ 673,84)	**A PARTIR DE 01/01/2017** **Empresas** **até 350 trabs.:** R$ 1.404,00 **+ de 350 trabs.:** R$ 1.658,00
SIMEFRE **SIAMFESP** **SINAFER**	**8,5%** **em duas parcelas:** **6%** a partir de 01/01/17 sobre os salários de 31/10/16 **2,5%** a partir de 01/03/17 sobre os salários de 31/10/16	**R$ 8.463,00** Salários acima desse valor somar R$ 507,78 em jan/17 e R$ 211,57 em março/17	**20%** **em três parcelas:** **6% até 20/12/16** (acima do teto R$ 507,78) **6% até 20/02/17** (acima do teto R$ 507,78) **8% até 20/04/17** (acima do teto R$ 677,04)	**A PARTIR DE 01/01/2017** **Empresas** **até 100 trabs.:** R$ 1.292,02 **de 101 até 350 trabs.:** R$ 1.417,13 **+ de 350 trabs.:** R$ 1.649,70 **A PARTIR DE 01/03/2017** **Empresas** **até 100 trabs.:** R$ 1.322,49 **de 101 até 350 trabs.:** R$ 1.450,56 **+ de 350 trabs.:** R$ 1.688,61
FUNDIÇÃO	**8,5%** **em duas parcelas:** **6%** em 01/01/17 (sobre os salários de 31/10/16) **2,36%** a partir de 01/04/17 (sobre os salários de 01/01/17)	**Sem teto**	**20%** **em duas parcelas:** **10% até 21/12/16** **10% até 21/03/17**	**Empresas** **até 350 trabs.:** R$ 1.431,85 **em 01/01/17** R$ 1.465,64 **em 01/04/17** **Empresas** **com + de 350 trabs.:** R$ 1.719,85 **em 01/01/17** R$ 1.760,44 **em 01/04/17**
SINDIFUPI **(SINDICATO DA INDÚSTRIA DE FUNILARIA E PINTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO)**	**8,5%** **em duas parcelas:** **6%** a partir de 01/01/17 (sobre os salários de 31/10/16) **2,5%** a partir de 01/04/17 (sobre os salários de 31/10/16)	**Sem teto**	**20%** **em três parcelas:** **6% até 20/12/16** **6% até 20/02/17** **8% até 20/04/17**	**A PARTIR DE 01/01/2017** **Empresas** **até 50 trabs.:** R$ 1.265,00 **com + de 50 trabs.:** R$ 1.354,00
3 **SINDIPEÇAS** (Sindicato da Indústria de Componentes para Veículos Automotores) **SINDIFORJA** (Sindicato Nacionalda Indústria de Forjaria) **SINPA** (Sindicato da Indústria de Parafusos)	**8%** a partir de 01/01/17 (sobre os salários de 31/10/16)	**R$ 8.450,00** salários acima desse valor R$ 676,00	**32%** **em três parcelas:** **10% até 8/12/16** (acima do teto R$ 845,00) **10% até 13/01/17** (acima do teto R$ 845,00) **12% até 14/04/17** (acima do teto R$ 1.014,00)	**A PARTIR DE 01/01/2017** **Empresas** **até 150 trabs.:** R$ 1.413,00 **+ de 150 trabs.:** R$ 1.793,00
SICETEL E SIESCOMET	**8,5%** **em duas parcelas:** **6%** a partir de 01/01/17 sobre os salários de 31/10/16 **2,5%** a partir de 01/04/17 sobre os salários de 31/10/16	**R$ 8.455,00** Salários acima desse valor R$ 507,30 em jan/17 e R$ 211,38 em abril/17	**20%** **em três parcelas:** **6% até 20/12/16** (acima do teto R$ 507,30) **6% até 20/02/17** (acima do teto R$ 507,30) **8% até 20/04/17** (acima do teto R$ 676,40)	**A PARTIR DE 01/01/2017** **Empresas** **até 100 trabs.:** R$ 1.292,02 **de 101 até 350 trabs.:** R$ 1.417,13 **+ de 350 trabs.:** R$ 1.649,70 **A PARTIR DE 01/03/2017** **Empresas** **até 100 trabs.:** R$ 1.322,49 **de 101 até 350 trabs.:** R$ 1.450,56 **+ de 350 trabs.:** R$ 1.688,61

+ Renovação de todas as cláusulas sociais da Convenção Coletiva de Trabalho*

Não fizeram acordo: Grupo 10 (Fiesp), Sindratar, Sindicel, Sindirepa e Sindimotor

RETROSPECTIVA

CHAPA 1 É ELEITA COM 97,8% DOS VOTOS

MIGUEL TORRES É REELEITO PRESIDENTE

As eleições para a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, realizadas nos dias 13, 14 e 15 de setembro de 2016, confirmaram o apoio da categoria à Chapa 1 - Unidade pelo emprego e garantia dos direitos, encabeçada pelo presidente Miguel Torres. A Chapa 1 recebeu 97,8% dos votos e a diretoria eleita coordenará as lutas do Sindicato de 2017 a 2021.

O resultado das eleições foi anunciado pelo presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de SP, Cláudio Magrão, após o trabalho de apuração dos votos, em 16 de setembro, na sede do Sindicato. A apuraçnao contou com a participação de dirigentes metalúrgicos de todo o Estado e do País, de outras categorias filiadas à Força Sindical e do presidente da central Paulinho, também diretor metalúrgico reeleito.

Miguel Torres, presidente reeleito, e os demais membros da Chapa 1, agradecem a categoria pela expressiva votação.

"É uma demonstração do reconhecimento do trabalho desenvolvido pela diretoria ao longo dos anos, confirma a unidade entre o Sindicato e os trabalhadores e nos fortalece ainda mais na luta pela garantia dos direitos e das aposentadorias e nas futuras ações", disse Miguel Torres.

CLÁUDIO MAGRÃO, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de SP, presidiu a mesa de apuração

RETROSPECTIVA

29 DE SETEMBRO METALÚRGICOS DO BRASIL PROTESTAM

NEM UM DIREITO A MENOS!

600 mil metalúrgicos foram às ruas dizer não ao corte de direitos

Cerca de 600 mil trabalhadores metalúrgicos protestaram no dia 29 de setembro, no Brasil todo, contra as ameaças de corte de direitos, pela retomada da economia e geração de emprego e renda. Em São Paulo, as manifestações, passeatas e assembleias reuniram em torno de 20 mil trabalhadores.

A mobilização fez parte do **Dia Nacional de Luta e Paralisações em Defesa dos Direitos,** convocado pelas Confederações, Federações e Sindicatos da categoria metalúrgica, em unidade de ação, com apoio das centrais Força Sindical, CSP Conlutas e CGTB.

"Foi um dia histórico, em que a categoria metalúrgica demonstrou, mais uma vez, união para enfrentar os ataques aos seus direitos", disse **Miguel Torres**, presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical.

Ocorreram manifestações nas regiões leste, sul e oeste de São Paulo, Mogi das Cruzes e Guararema. Miguel Torres participou da assembleia e passeata dos trabalhadores da Fame, no Belém, na zona leste; da manifestação na Mooca e na Ponte do Socorro, na zona sul. Em Itaquera, metalúrgicos de várias fábricas da região fizeram passeata na Avenida Jacu Pêssego. Na zona oeste, os trabalhadores se concentraram na Combultol & Metalpó e foram para a Rodovia Anhanguera.

Toda a diretoria e assessoria do Sindicato trabalharam para garantir o sucesso do movimento, que mandou seu recado ao governo e aos patrões: NÃO ao corte de direitos, NÃO ao aumento da jornada, NÃO ao fatiamento da legislação trabalhista e à contratação esporádica, NÃO à idade mínima pra aposentadoria, NÃO à desvinculação dos benefícios previdenciários do salário mínimo. SIM ao trabalho decente, à aposentadoria digna, à garantia dos direitos.

OUTRAS MOBILIZAÇÕES EM DEFESA DOS DIREITOS

16/8/16 *Miguel Torres, presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical, no ato das centrais sindicais em frente à Fiesp, em São Paulo, em defesa dos direitos e dos empregos. Atos idênticos foram realizados em várias capitais, em frente às federações patronais da indústria e do comércio.*

22/9/16 *Centrais realizam manifestações em diversas partes do País contra as reformas trabalhista e da Previdência. Em São Paulo, a principal manifestação foi na Avenida Paulista. O protesto reuniu milhares de sindicalistas que reafirmaram "nem um direito a menos" e exigiram medidas que estimulem a economia.*

16/8/16 *Sindicato e trabalhadores uniram-se em assembleias em 40 empresas metalúrgicas da capital e região de Mogi das Cruzes, em repúdio às propostas patronais e do governo de reformas da CLT e da Previdência Social para tirar direitos e dificultar o acesso à aposentadoria e demais benefícios sociais.*

RETROSPECTIVA

DRIVEWAY CONQUISTA 8ª COPA DOS METALÚRGICOS

Depois de um empate em 1 a 1, o time da Driveway venceu nos pênaltis por 5 a 3 o time da Engesig e sagrou-se campeão da 8ª Copa de Futebol de Campo dos Metalúrgicos. A final foi realizada no dia 24 de setembro de 2016, no Clube de Campo, em Mogi, com presença de cerca de 4 mil pessoas. No society feminino, as "Metalúrgicas" venceram por 5 a 1 o "Explozão" da Lorenzetti. No amistoso masculino, a "Força Sindical" venceu por 2 a 0 a Seleção da 8ª Copa.

Organizada pelo Departamento de Esportes, coordenado pelo diretor Valdir Pereira, a Copa começou em 2 de abril, com a participação de 37 times, reunindo em torno de 1.100 metalúrgicos, sócios do Sindicato. "O clima de companheirismo prevaleceu e isto foi fundamental para o sucesso do torneio", disse Miguel Torres. "Confirmamos a importância da prática esportiva e da união da categoria para o fortalecimento das ações do Sindicato", disse Valdir Pereira.

RESULTADOS FINAIS: Driveway **(campeão),** Engesig **(vice)**, Radial **(3º lugar)** e Urba-Brosol **(4º lugar)**. **Melhor técnico:** José Francisco Almeida Jr (Engesig). **Goleiro menos vazado**: Sonildo (Engesig). **Artilheiros:** Bruno (Engesig) e Adriano (Wendy Bike).

Miguel Torres na torcida

Presidente Miguel Torres, diretor Valdir Pereira, secretário-geral Arakém e demais diretores entregam troféus aos times da Driveway e da Engesig (fotos à esquerda)

Amistoso feminino

Amistoso masculino

Disputa do 3º e 4º lugares

2º TORNEIO FUTSAL 2016

METALÚRGICOS DE SÃO PAULO E MOGI DAS CRUZES

O Departamento de Esportes realizou o 2º Festival de Futsal no Centro de Lazer de Praia Grande, em 17 de setembro de 2016. Participaram 20 times:

- **Aratell 9 X 2 Metalúrgica Globo**
- **TS Shara 8 X 2 Promove**
- **Compacta Print 7 X 1 Eleko**
- **Gehaka 4 X 3 Império C. Visual**
- **SPTF 5 X 1 Beghim**
- **Armco 4 X 1 J. Rau**
- **GM 6 X 1 Daneva**
- **Bend Steel 6 X 6 M.M. Passerini** (Bend Steel venceu nos pênaltis)
- **Muriaço 6 X 1 Fusco**
- **Girls Ball de Pirituba 2 X 2 Metalúrgicas de São Paulo e Mogi** (Girls Ball venceu nos pênaltis).

O festival reuniu mais de 2 mil trabalhadores metalúrgicos e familiares e proporcionou às crianças muita diversão nos jogos e brinquedos do Centro de Lazer e nas atividades coordenadas por monitores.

Abertura do evento no auditório do Centro de Lazer da Família Metalúrgica

Lazer garantido para as crianças

Futsal Masculino

Futsal Feminino

JUVENTUDE

SINDICATO REALIZA 5º ENCONTRO DOS JOVENS METALÚRGICOS

Em 18 de novembro foi realizado no auditório do Sindicato o 5º Encontro de Jovens Metalúrgicos. Organizado pelo Departamento da Juventude, o evento exibiu o filme "O Outro Lado do Paraíso" e, após a apresentação, os cerca de 200 trabalhadores jovens participantes conversaram sobre a história com o escritor Luiz Fernando Emediato, autor do livro que deu origem ao filme, e o diretor André Ristum.

A partir do conteúdo do filme (que fala de êxodo familiar, greves, sindicatos, política, de como o golpe de 64 afetou a vida dos mais pobres e uma história de amor adolescente), os jovens metalúrgicos destacaram as lutas sindicais em defesa dos trabalhadores e da coletividade e defenderam de forma unânime que os sonhos devem ser buscados permanentemente, mesmo diante das dificuldades.

Os trabalhadores fizeram sugestões para novas atividades do Departamento, participaram do sorteios de livros, jaquetas e DVS, receberam livros do Centro de Memória Sindical e no almoço de encerramento curtiram um show de MPB.

ABERTURA

Os jovens ouviram as palavras de incentivo do presidente **Miguel Torres,** dos deputados federais **Paulinho** (presidente da Força Sindical) e **Bebeto, Juruna,** secretário-geral da central, **Arakém,** secretário-geral do Sindicato, e **Elza Costa,** diretora de finanças. Eles falaram sobre a história do sindicalismo, da importância dos metalúrgicos na conquista dos direitos da classe trabalhadora e da necessidade da participação da juventude nas lutas atuais. Rodrigo de Morais e Jefferson Coriteac (diretor licenciado) coordenaram o evento e disseram que o Departamento da Juventude vai realizar novos encontros com foco no debate político, na cultura e na participação cada vez maior dos jovens metalúrgicos nas ações do Sindicato.

Jovens visitam novo Centro de Saúde

Após o Encontro, os jovens metalúrgicos foram levados pelo presidente Miguel Torres e diretoria para visitar as obras do novo Centro de Referência em Atendimento à Saúde da Família Metalúrgica, na Rua do Carmo.

SAÚDE DO TRABALHADOR

Cipeiros participam de 16º Encontro e defendem a NR12

O 16º Encontro de Cipeiros Metalúrgicos, realizado em agosto, no Centro de Lazer da Família Metalúrgica, em Praia Grande, aprovou uma moção de repúdio contra a proposta patronal de anulação da Norma Regulamentadora 12 (NR12), que prevê proteção nas máquinas e equipamentos. O evento foi organizado pelo Departamento de Saúde do Trabalhador do Sindicato, sob a coordenação do diretor Luisinho, que em fevereiro assumirá também o cargo de presidente do Dieese.

MELHORIAS NO PATRIMÔNIO

LAZER E SAÚDE PARA A FAMÍLIA METALÚRGICA

Cuidar do patrimônio da Família Metalúrgica e garantir mais conforto e tranquilidade para os trabalhadores são prioridades para a diretoria do Sindicato, sob a liderança do presidente Miguel Torres. No Clube de Campo em Mogi das Cruzes, estamos construindo, no campo de futebol, um palco fixo para assembleias e atividades culturais e vestiários para os atletas e, também, modernizando as piscinas em frente aos chalés. E avançam as obras do Centro de Referência da Saúde da Família Metalúrgica, na Rua do Carmo, onde funcionava o ambulatório médico. “Vamos oferecer atendimento aos sócios do Sindicato e dependentes em um espaço inovador, moderno e acolhedor, com mais qualidade na prestação de serviços, especialidades médicas e consultórios médicos, oftalmológicos e dentários de última geração”, diz **Miguel Torres**, presidente do Sindicato, que faz constantes vistorias ao local, sempre acompanhado pela diretoria e equipe responsável pela execução das reformas e obras.

FOTOS: PAULO SEGURA

Miguel Torres vistoria as novas piscinas dos chalés e do palco no clube

Diretora Elza acompanha obra das piscinas com engenheiro e arquiteto

Miguel Torres em vistoria no Centro de Saúde de Referência da Saúde da Família Metalúrgica na Rua do Carmo

Miguel Torres com a diretoria e assessoria, que também acompanham as obras do Centro de Saúde

RETROSPECTIVA

METALÚRGICOS DESTACAM-SE NO 2º CONGRESSO DA INDUSTRIALL NO RIO DE JANEIRO

Metalúrgicos na luta: nem um direito a menos + EMPREGOS + CONQUISTAS

RIO 2016

Com mais de 1.600 sindicalistas do mundo todo, o 2º Congresso da IndustriALL, realizado de 3 a 7 de outubro de 2016, no Rio de Janeiro, permitiu conhecermos mais sobre a realidade do movimento sindical internacional e constatarmos que a classe trabalhadora global, assim como no Brasil, vive dificuldades causadas pela exploração do capital e pelos ataques aos direitos.

Na abertura, com a presença do ex-presidente Lula, o presidente do nosso Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical, **Miguel Torres**, saudou a união internacional da classe trabalhadora, alertou sobre os ataques aos direitos no Brasil e defendeu as mobilizações com o lema *“Nem um direito a menos!”*, pelo *Trabalho Decente* e pela retomada do desenvolvimento econômico, com geração de emprego e justiça social.

Em seu discurso, Miguel Tores também defendeu o direito dos trabalhadores da fábrica da Nissan em Canton, no estado do Mississipi (EUA), de ter sindicato.

Liderança nacional, Miguel Torres pediu que todos os participantes do Congresso se dessem as mãos, numa demonstração de unidade das lutas e conquistas da classe trabalhadora.

E foi indicado para representar os trabalhadores brasileiros, na atividade de doze sindicalistas, de vários países, que subiram no palco da plenária para levantar cartazes com as letras que formaram o slogan do Congresso: “A LUTA CONTINUA!”

OUTROS DESTAQUES

O Congresso da IndustriALL abriu espaço para as reivindicações dos jovens e das mulheres e aprovou aumentar em 40%, até 2020, a participação das mulheres na estrutura da IndustriALL.

Mônica Veloso, vice-presidente da CNTM, continua na executiva da IndustriALL e foi eleita presidente do Comitê Mundial das Mulheres.

O plano de ação da IndustriALL, para 2016/2020, contempla objetivos para mais de 50 milhões de trabalhadores (dos setores metalúrgico, químico, têxtil, mineração e energia), em 140 países, que a entidade representa: defender os direitos dos trabalhadores; consolidar o poder sindical; enfrentar o capital mundial; lutar contra o trabalho precário; promover políticas industriais sustentáveis.

Nossos diretores Sales, Leninha, Rodrigo, Cristina, Tito e Adriano Lateri, assim como de companheiros de outras bases metalúrgicas da CNTM e de outras categorias (têxteis e químicos), uniram-se no encaminhamento de propostas em defesa dos direitos, do trabalho decente, pela valorização da mulher, jovens e negros e pelo Programa de Renovação da Frota de Veículos no Brasil.

O 2º Congresso IndustriALL RIO 2016 foi encerrado com uma grande manifestação na praça em frente ao Centro de Convenções e na plenária. “Evidenciamos para o mundo que o movimento sindical brasileiro não aceita a retirada de nem um direito dos trabalhadores e que temos propostas para a retomada do desenvolvimento econômico do Brasil”, afirmou Miguel Torres.

Também é muito justa a nossa reivindicação de tornar a língua portuguesa uma das línguas oficiais da IndustriALL, para ampliar o alcance das ações globais da organização para os trabalhadores brasileiros e de outros países que falam o português.

A LUTA CONTINUA!

FOTOS: PAULO SEGURA